



KnoWhy #540

Dezembro 4, 2019



Por que as palavras e frases do Novo Testamento estão no Livro de Mórmon? Parte 8: Essas expressões faziam parte do conhecimento linguístico de Joseph Smith?

“No tempo apropriado, as placas foram dadas a Joseph Smith, que as traduziu pelo dom e poder de Deus”

Introdução ao Livro de Mórmon

Este é o oitavo artigo de uma série de KnoWhys que analisam a questão de: Por que as palavras e frases do Novo Testamento estão no Livro de Mórmon?

O conhecimento

Os segmentos desta série, até este ponto, concentraram-se em possíveis fontes antigas para o linguajar do tipo do Novo Testamento encontrada no Livro de Mórmon, trabalhando com a suposição de que muitas dessas palavras e frases teriam sido encontradas nas placas de Mórmon entregues a Joseph Smith. No entanto, também é possível argumentar que muito do que é reconhecido como o linguajar do Novo

Testamento foi introduzido pela primeira vez no texto do Livro de Mórmon na tradução para o inglês.

Se esse fosse o caso, surgiria então a questão de como e por quê frases, versículos e, por vezes, passagens inteiras do Novo Testamento entraram na tradução

inglesa do texto nefita. Será que o próprio Joseph foi responsável por acrescentar conteúdo do Novo Testamento além do que estava no texto original? Será que ele havia memorizado tantas partes do Novo Testamento e foi capaz de relembrá-las literalmente

ao ditar o texto, ou será que ele tinha uma Bíblia ou outro manuscrito consigo, ao qual consultava quando achava conveniente? Ao responder a esses tipos de perguntas, pode ser útil considerar como o processo de tradução pode ter funcionado em relação ao Livro de Mórmon. Ao responder a esse tipo de pergunta, seria útil considerar como o processo de tradução pode ter ocorrido em relação ao caso do Livro de Mórmon.

Embora Joseph Smith nunca tenha revelado publicamente sobre o processo, no prefácio da edição de 1830 do Livro de Mórmon, Joseph Smith escreveu: "Comunico-lhe que traduzi [o livro] pelo dom e poder de Deus"; uma frase que ele repetiu com frequência e consistência. Quando lhe pediram detalhes específicos sobre o processo envolvido, ele certa vez afirmou que "os detalhes completos do surgimento do Livro de Mórmon não se destinavam a ser divulgados ao mundo".

Os pesquisadores que analisaram essa questão sugeriram teorias que se dividem em pelo menos dois campos: que o processo divino que envolveu a tradução das placas de ouro manteve (1) um controle "frouxo" ou (2) um controle "rígido" sobre a tradução resultante do texto. Este KnoWhy (parte 8) se concentrará principalmente na teoria da tradução do "controle livre", que foi descrita da seguinte forma: "As ideias foram reveladas a Joseph Smith e ele colocou essas ideias em seu próprio idioma". Um KnoWhy subsequente (parte 9) discutirá o "controle rígido" ou "palavra por palavra" da teoria de tradução.

Em ambos os casos, é bem provável que Joseph Smith e outras pessoas em sua época entendessem e usassem a palavra "traduzir" da maneira diferente da dos leitores de hoje. O dicionário Webster de American Language incluiu vários significados possíveis entre suas definições da palavra "tradução", a saber: "interpretar"; [ou] apresentar em outras línguas; [ou] expressar o significado de uma língua com as palavras de outra. Assim, a ideia de traduzir de uma língua para outra nos dias de Joseph Smith poderia permitir alguma liberdade no significado de "expressar o sentido" de um texto em uma segunda língua.

Portanto, o uso de Joseph da palavra "traduzir" não indica necessariamente uma tradução rígida, palavra por palavra, ou "literal" das placas. E, independentemente de o processo de tradução de Joseph ter sido "rigoroso" ou "livre", ele poderia ter resultado em uma tradução "literal" ou mais "funcional idiomáticamente", pois expressava em inglês o significado mais relevante do que estava nas placas, utilizando palavras e frases em inglês conhecidas pelo próprio Joseph e compreensíveis por seu público imediato ou futuro.

E, obviamente, é muito provável que a linguagem cotidiana de Joseph Smith incluísse expressões bíblicas que eram comuns no início do século XIX. O linguajar bíblico saturava o inglês americano naquela época. Assim, na teoria do "controle frouxo", é possível que algumas das frases bíblicas tenham aparecido na tradução por meio da linguagem natural de Joseph, sem que ele pensasse conscientemente sobre (e talvez nem mesmo soubesse) onde essas frases aparecem no Novo Testamento (como talvez tenha sido o caso de Gálatas 5:1/Mosias 23:13; Efésios 6:14/Enos 1:1/Filipenses 2:12/Mórmon 9:27).

É possível também que Joseph tenha ouvido ou decorado algumas passagens populares do Novo Testamento, as quais o Espírito trouxe à sua mente e foram inseridas na tradução porque se encaixavam bem no contexto, embora não necessariamente no sentido literal. Assim, talvez o que, com uma comparação cuidadosa, identificamos como o linguajar do Novo Testamento não era exibido exatamente dessa forma nas placas. Na verdade, o que os profetas e escribas registraram nas placas era suficientemente próximo de um pensamento, declaração ou ensinamento do Novo Testamento com o qual Joseph estava familiarizado, de modo que a semelhança "preparou" seu modo de revelação de tal forma que o linguajar do Novo Testamento apareceu na tradução.

Embora tudo isso seja possível, o número considerável de semelhanças e a frequência com que são mescladas perfeitamente com passagens originais ou adaptadas de maneira tão sofisticada, torna difícil acreditar que Joseph trabalharia intencionalmente de sua memória. Ao considerar se Joseph poderia ter escrito de memória todos os capítulos de Isaías no Livro de Mórmon, o estudioso SUD Kevin Barney argumentou: "Embora isso seja possível, memorizar

tantos capítulos de Isaías da versão King James, praticamente na íntegra seria, de fato, um feito prodigioso. ”. O falecido setenta SUD, Élder B. H. Roberts, levantou a possibilidade de que Joseph poderia ter copiado de uma Bíblia quando encontrava passagens que sabia serem paralelas às escrituras bíblicas. Certa vez, ele postulou: "Quando Joseph Smith viu que o registro nefita estava citando as profecias de Isaías, Malaquias ou as palavras do Salvador, pegou a Bíblia em inglês e comparou essas passagens na medida em que eram semelhantes e descobriu que, em essência, em pensamento, eram as mesmas, e as adaptou nossa tradução para o inglês.

No entanto, devemos nos perguntar: é possível que, quando Joseph se deparasse com algo que parecia similar a uma passagem bíblica, ele tenha pegado um exemplar da Bíblia VKJ, aberto exatamente na página correta, encontrado a expressão que estava procurando e a tenha lido para seu escriba? Há muitos problemas na ideia de que Joseph Smith tinha e abria uma Bíblia, localizava os versículos e lia a partir dela à medida que avançava no processo de tradução. É improvável, por várias razões:

1. Não há evidências de que ele tivesse sua própria Bíblia antes de 1829;
2. testemunhas oculares, como Emma, disseram que ele não usou nenhum livro, anotações ou a Bíblia para ditar as palavras do Livro de Mórmon em inglês;
3. nenhuma testemunha ou associado próximo envolvido de alguma forma no surgimento do Livro de Mórmon alegou que Joseph tinha ou utilizara uma Bíblia;
4. nenhum observador hostil jamais relatou ou sugeriu que José tinha uma Bíblia enquanto traduzia;
5. se Joseph estivesse usando a Bíblia VKJ, ele teria que fazer estudos extensivos, memorizar e, às vezes, alterar o texto antes de ditar, devido à complexa composição de citações, combinações de textos e às vezes modificações extensas, mas precisas, feitas ao que é citado nos textos bíblicos citados;
6. com os olhos geralmente voltados para dentro de seu chapéu, não haveria espaço para a Bíblia dentro de seu campo de visão.

O estudioso SUD, Grant Hardy afirmou o seguinte:

"Essa explicação [de Joseph consultar uma Bíblia] não explica as irregularidades que vemos — algumas das alterações aumentam o paralelismo ou tornam Isaías mais fácil de entender, enquanto outras fragmentam o texto ou o tornam mais obscuro [...] A situação é ainda mais complicada pelo fato de que a esposa de Joseph, Emma, afirmou que ele nunca trabalhou em um livro ou manuscrito (que teria incluído a Bíblia), e não há relatos de que Joseph tinha o tipo de memória prodigiosa que lhe permitiria citar as escrituras por capítulo”.

O porquê

Após a morte de Joseph, Emma diria a seu filho Joseph Smith III:

”O Livro de Mórmon é de autenticidade divina, não tenho a menor dúvida. Estou convencida de que nenhum homem ditou o texto do manuscrito a menos que ele tenha sido inspirado, pois, quando ajudei como escriba, seu pai me ditou hora após hora; e ao regressar das refeições ou após interrupções, começava imediatamente de onde havia parado, sem ver o manuscrito ou ter qualquer parte dele lida para ele”.

Oliver Cowdery, que serviu como escrevente de Joseph durante a maior parte da tradução, também viu o processo como inspirado. Ele declarou: ”Aqueles foram dias inesquecíveis: sentar-se e ouvir o som de uma voz ditada pela inspiração do céu!”

Testemunhas do processo de tradução de Joseph do Livro de Mórmon concordam que foi inspirado e milagroso. Não sabemos ao certo como o processo de tradução ocorreu, exceto que o trabalho foi feito, como Joseph Smith declarou: ”Pelo dom e poder de Deus”. Embora o Senhor tenha claramente usado Joseph Smith, com sua fé e inteligência, como um instrumento para realizar a tradução em inglês, a evidência documental disponível sugere fortemente que as palavras de tradução foram dadas a Joseph por revelação e que ele de alguma forma ”le[u]” (2 Néfi 27:20, 24) e depois ditou essas palavras a seus escribas.

O próximo KnoWhy desta série, portanto, dará mais atenção à probabilidade de que frases e passagens do Novo Testamento tenham sido introduzidas na tradução do Livro de Mórmon por meio de um "controle rígido" ou revelação "palavra por palavra" do texto.

Continua.

Leitura complementar

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, "A tradução do Livro de Mórmon", Textos sobre os Tópicos do Evangelho, churchofjesuschrist.org..

Brant Gardner, "The Gift and Power: Translating the Book of Mormon", apresentação na conferência FAIR de 2011.

Royal Skousen, "How Joseph Smith Translated the Book of Mormon: Evidence from the Original Manuscript", *Journal of Book of Mormon Studies* 7/1 (1998): pp. 22–31.

© Central do Livro de Mórmon, 2019



Notas de rodapé

1. Isso está, é claro, além dos ensinamentos do Novo Testamento que foram diretamente ensinados ou revelados por Cristo, tais como ensinamentos semelhantes ao Sermão da Montanha em 3 Néfi 12-14 e outros exemplos semelhantes.
2. Minutes, Church conference, Orange, OH, Oct. pp. 25–26, 1831, em Minute Book 2, Church History Library, Salt Lake City, disponível em josephsmithpapers.org; John W. Welch, "Miraculous Translation", pp. 121–129.
3. Royal Skousen, "How Joseph Smith Translated the Book of Mormon: Evidence from the Original Manuscript", *Journal of Book of Mormon Studies* 7, no. 1 (1998): p. 24.
4. Ver Brant A. Gardner, *The Gift and Power: Translating the Book of Mormon*, (Greg Kofford Books, 2011), pp. 307–308.
5. Kevin L. Barney, "A More Responsible Critique", *Review of Books on the Book of Mormon 1989–2011*, V. 15: No. 1, artigo 11: p. 143.
6. B. H. Roberts, *Defense of the Faith and the Saints*, 1: p. 272.
7. Ver Gardner, *The Gift and Power*, p. 303.
8. Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, pp. 67–68.
9. "Last Testimony of Sister Emma", pp. 289–90.
10. Oliver Cowdery, *Latter-day Saints' Messenger and Advocate* 1:14 (1834).
11. Em 2 Néfi 27:20, 24, o tradutor "lerá" as palavras do livro. D&C 3:12 explica que o Senhor deu a Joseph Smith a "visão e poder para traduzir". Mosias 8:13 afirma que um vidente "possui algo com que pode olhar e traduzir". Essas passagens justificam a ideia de que havia um aspecto visual no processo de revelação da tradução ao inglês do Livro de Mórmon.